

Descartes

Descartes é um dos grandes nomes da filosofia. É um autor racionalista – para ele a razão é a forma primordial para atingir o conhecimento. Para Descartes, os sentidos poderiam levar ao engano. De modo contrário, a razão é incontestavelmente o caminho para a verdade.

Descartes usa o “Argumento do Sonho” para reforçar que a única forma de garantir que tudo ao nosso redor não é fruto de um sonho é o pensamento (o próprio ato de pensar). Por isso, ele diz a seguinte frase: “Penso, logo, existo.”

Em resumo, a única forma de comprovar a nossa existência seria a capacidade de pensar.

Aqui iremos dividir as ideias em 3 tipos:

Adventícias: têm origem na experiência sensível (carro, gato, prato...)

Factícias: tem origem na imaginação (unicórnio...)

Inatas (Inatismo das Ideias): Constituem a própria razão (pensamento, existência). São ideias que já nascem com a gente.

Elaborando melhor...

As ideias adventícias (sensíveis) derivam da minha experiência com meus sentidos.

As ideias factícias são aquelas que derivam da minha imaginação. As ideias factícias usam elementos já vistos pelas minhas experiências (ideias adventícias) e, através do uso da razão e do pensamento (ideias inatas), formam coisas jamais vistas por mim (imaginação). Por exemplo, você provavelmente nunca viu um navio que voa. Porém, você provavelmente consegue imaginar agora um navio voando na sua imaginação. Isso ocorre porque você usa de elementos já vistos anteriormente pelos seus sentidos (navio e o céu) e usa de seu pensamento (razão) para juntar esses elementos e formar algo que você nunca viu (navio voando).

Para Descartes, a dúvida é um método para que se possa raciocinar, atingir o pensamento.

Descartes duvida para tentar encontrar uma resposta. Esse tipo de dúvida é bem diferente daquele que o ceticismo pregava. Os céticos duvidam simplesmente por duvidar. Descartes não. Descartes duvida pois a dúvida é um método para tentar chegar ao conhecimento.

Para ele, os sentidos podem estar nos enganando.

- Argumento do Gênio Maligno - quem garante que um ser todo - poderoso não possa estar nos enganando?

Perceba que esse exemplo é bem maluco. Eventualmente, ele mesmo irá descartar essa ideia que ele teve. Mas o que importa saber desse exemplo é que ele ilustra perfeitamente a intenção de Descartes de duvidar de tudo possível para conhecer cada vez mais, afinal, o questionamento seria fundamental para o conhecimento.

Método Cartesiano

São orientações de como desenvolver o uso da razão. Toda vez que minha razão quiser chegar a um pensamento, eu tenho que passar por 4 etapas.

1. A evidência - eu vou utilizar minha dúvida hiperbólica para mostrar que os sentidos são enganosos. Eu não posso confiar nos meus sentidos.
2. A análise - eu tenho que dividir o meu objeto de estudo em várias partes, para, assim, simplificar a questão.
3. A síntese - vou solucionar as partes que eu dividi em uma ordem: eu devo sempre ir do mais simples em direção ao mais complexo. Isso facilita meu estudo e a chegada ao conhecimento.
4. A enumeração - eu vou revisar o processo para ver se eu cumpri todas as etapas do método.